

## PROFESSORES

# APROPUC ENCAMINHA MINUTA DE ACORDO INTERNO

Em reunião realizada na terça-feira, 14/11, os professores da PUC-SP decidiram enviar à Reitoria uma minuta de Acordo Interno que consagre todas as propostas que a categoria julga importante serem mantidas no texto, que regulará a vida dos professores na universidade.

A diretoria da APROPUC expressou a sua posição entendendo que, no momento, seria importante a manutenção de um texto que legitime as cláusulas conquistadas ao longo da história dos docentes da PUC-SP.

“Nosso acordo tem uma importância que não é meramente sindical, porque, ao longo de nossa história, as negociações sempre foram pautadas por reivindicações que se constituíram num marco na configuração da identidade da PUC-SP”, afirma Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC.

## Contrato por tempo

A regulamentação de um contrato de trabalho que consagrou o tempo integral e parcial na PUC-SP, quando a maioria das escolas privadas encaminhava-se para o regime de hora/aula, e a legitimação de uma carreira docente diferente dos rumos mercantilistas impostos pelo ensino privado, mostraram-se como uma referência para a categoria dos professores em todo o território nacional.

Questões como a licença-paternidade e adoção foram introduzidas na PUC-SP

antes de aparecerem em qualquer outro acordo interno brasileiro. Essas conquistas serviram depois como parâmetros para o debate na Constituinte de 1988 e para a discussão nacional da reforma universitária. As mudanças que hoje se pretende instaurar no nosso Estatuto necessariamente têm de levar em conta todo este processo democrático que presidiu a elaboração das diferentes versões do Acordo Interno.

Nesse sentido, a configuração da PUC-SP num cenário nacional como referência de oposição ao mero mercantilismo, configurou-se como nosso modelo de universidade, aquele que nos distinguia de outras instituições de ensino.

## Participação dos professores

Por isso, hoje, mais do que nunca, a participação dos professores na defesa dos pontos essenciais de nosso acordo é fundamental, pois, antes de representar somente uma defesa sindical de nossos direitos, ela tem o caráter de preservação da qualidade de ensino, da pesquisa e do trabalho docente, tão duramente conquistados nesta universidade.

No dia 21/11 a diretoria da APROPUC estará reunida com a Reitoria e a Fundação São Paulo para discutir a minuta de Acordo Interno.

VEJA  
NESTA  
EDIÇÃO

Cinco  
cursos  
ficam fora  
do FIES



## Onde estão os educadores?

O processo em curso na Universidade tem sido objeto de inúmeras análises e interpretações. Existe a compreensão real para o enfrentamento da crise financeira, o combate ao rombo orçamentário, a superação das dívidas e a adoção de medidas que visam uma gestão mais ágil e mais eficiente. O desafio, no entanto, segundo entendimento bastante generalizado, está em como transitar para uma administração de auto-sustentação sem que a Universidade abandone suas virtudes e seus diferenciais – duramente conquistados pela comunidade ao longo de 60 anos de história.

Tal concepção da crise não é uma simples retórica, mas a constatação de que existem parâmetros obrigatórios para a preservação de um patrimônio reconhecido pela sociedade. Se no processo a Universidade descamba para o mercantilismo corriqueiro das escolas privadas, a burocratização das fábricas de diplomas, a visão utilitarista do corpo docente e a esterilização gradativa das condições favoráveis para a produção do saber, ela aniquila junto a própria identidade e o acervo humanístico da sua essência.

O risco potencial no rumo da autodestruição tem sido alimentado por medidas que não têm nada a ver diretamente com o foco central da crise, mas que são embutidas no processo – seja por oportunismo e/ou motivos inconfessáveis – com sérios danos aos valores mais caros e mais elevados da Universidade. Esses, obviamente, estão sendo corroídos e enfraquecidos diante de uma nova política de gestão, autoritária, burocrática, centralizadora – e que retira do acadêmico o espaço fundamental das decisões. A nova ordem desumaniza as relações internas, inibe a criatividade, reprime a liberdade e destrói o diálogo privilegiado de estudantes e educadores dentro da Universidade.

Algumas normas colocadas em vigor, nos últimos dois anos, reduziram a autonomia dos professores na condução de seus cursos, enfraqueceram suas posições no entendimento com os alunos, subordinaram a pedagogia e o acadêmico aos ditames da burocracia, que se fortalece enquanto poder da atividade-meio (suporte) sobre a atividade-fim (ensino, pesquisa e extensão). O discurso dirigente da excelência se contradiz todos os dias nas práticas de funcionamento dos laboratórios, nos usos dos equipamentos, na rotinização humilhante dos professores que querem melhorar o seu trabalho e cumprir seus compromissos com os alunos, mas são impedidos pelas mais diferentes restrições do aparelho tecnocrático.

Igualmente, cada vez mais os alunos são tratados com desconfiança, aumenta a vigilância e a repressão sobre eles; em determinados momentos, a nova política de gestão aponta os estudantes como um estorvo na vida universitária, como uma massa que deveria deixar de pensar e de agir, que deveria permanecer em estado vegetativo para não atrapalhar os planos da modernidade. Tanto é que a cara institucional que a Universidade tem apresentado aos alunos é sempre a dos guichês da burocracia e a dos seguranças da Graber. A Universidade não tem mais educadores nesse diálogo permanente com os estudantes, e parece não acreditar mais nos processos pedagógicos e educacionais, mas apenas na frieza de servidores robotizados para cumprir ordens, mesmo as mais insensatas e desagregadoras.

Se não quiser acelerar o *apartheid* interno, a escalada dos desentendimentos e a morte do ambiente criador e transformador, a Universidade precisa resgatar urgentemente o papel dos educadores. Onde estão os educadores da PUC-SP?

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Professores lançam livro para capacitação docente

Nesta segunda-feira, 27/11, o Centro de Artes e Educação Física da PUC-SP (Caef), sob a coordenação geral do professor Carol Kolyniak, realiza o lançamento do livro *Território Livre*.

O livro foi produzido e organizado pelo grupo de pesquisadores do Caef, junto com as professoras Sandra de Camargo Rosa Mraz e Maria Rosa Duarte de Oliveira, além de Naira Ciotti, do Departamento de Arte, e Vera Achatkin, do Departamento de Linguagens do Corpo.

Segundo os autores, *Território Livre* tem por objetivo constituir-se em material de base para programas de capacitação docente em Arte e Literatura, no ensino básico e fundamental, em todo o território nacional.

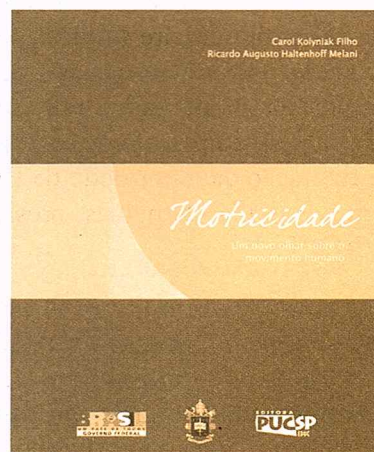
A publicação foi patrocinada pelo MEC e, portanto, não estará à venda: será distribuída em cursos de formação de professores. O evento de lançamento foi preparado especialmente para tornar conhecido o trabalho do Caef junto à comunidade puquiana.

## Centro de referência

O Centro de Artes e Educação Física é referência para a capacitação de professores em todo o Brasil. Ele faz parte da Rede Nacional de Formação Contínua de Professores de Educação Básica, coordenada pelo MEC. Os livros até agora lançados têm servido como instrumentos para a capacitação de professores de Artes e Educação Física em todo o país.

Outra publicação do Caef, lançada recentemente, é *Motricidade: um novo olhar sobre o movimento humano*, de autoria de Carol Kolyniak e Ricardo Melani, ambos do Departamento de Educação Física. O livro, lançado em conjunto pelo MEC e pela PUC-SP, procura se contrapor à visão fragmentária de homem vigente na sociedade, que separa a educação intelectual da física. Para os autores, se

o professor tiver consciência desta fragmentação, poderá mudar sua prática educacional, passando a entender que o motor e o cognitivo fazem parte de um mesmo processo.



**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Barfira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

**As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.**

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Diversa

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães



# Nota Pública da Enecos e do CA Benevides Paixão

A Regional São Paulo da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social e o Centro Acadêmico Benevides Paixão vêm a público denunciar a punição operada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo a todos os estudantes dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Psicologia, onde existiu mobilização de boicote ao Enade, realizado no dia 12/11.

Seguindo a Portaria do Ministério da Educação n.º 1.710, de 19 de outubro de 2006, que implementa o corte de bolsas do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) aos estudantes de escolas pagas cujos cursos tenham sido mal avaliados duas vezes consecutivas pelo Enade ou pelo Provão, a PUC-SP resolveu impedir que os alunos dos referidos cursos se inscrevessem no Fies.

A opção de cortar as bolsas do Fies para os estudantes desses cursos estabelece de forma autoritária a repreensão dessa instituição para com os alunos que tiveram por opção política boicotar o Enade.

Declaramos nosso total repúdio à própria Portaria do MEC, tendo em vista que foi publicada às vésperas da prova do Enade, sem nenhum debate sólido com os membros da comunidade acadêmica. O que

deixa claro o caráter coercitivo dessa Portaria e sua função única de impedir que os estudantes de todo o Brasil se manifestem politicamente contra a falsa avaliação proposta pelo MEC. Além de considerar como critério avaliações realizadas há quatro anos.

Ainda assim, o curso de Publicidade e Propaganda, que não realizou o Provão, e ainda não possui nota do Enade realizado no último dia 12, já sofre essa retaliação.

Anos e anos de embates sobre o Provão parecem não ter sido suficientes para que a política pedagógica de avaliação dos cursos tivesse como princípio a garantia de uma educação de qualidade. Muito pelo contrário, Sinaes/Enade seguem a mesma lógica do antigo Provão, de que “para resolver o problema do sucateamento da universidade pública, basta acabar com ela”. Qual é a resposta do Sinaes às instituições que tiveram maus desempenhos?

O Enade continua sendo pautado pela concorrência, sendo um mero ranqueador de competência entre as instituições de ensino superior. Além disso, o método de avaliação institucional realizado pelo MEC continua promovendo a retaliação de instituições e sobretudo de es-

tudantes em lugar de discutir a problemática da educação brasileira, e fazer da avaliação a premissa para novos investimentos na área. Prova disso é que em nenhum momento as políticas públicas prevêm aumento de verbas, prerrogativa básica para qualquer melhoria no ensino público.

A prova é realizada a partir do método de amostragem entre os estudantes do primeiro e do último ano; ainda assim, todos os estudantes são penalizados. Mesmo nas escolas que foram mal avaliadas e não realizaram boicote, a negação das bolsas é um método espúrio de punição exclusivamente do estudante, que não aponta para a melhoria da educação superior.

Compreendemos que a punição individual ao estudante que não tem condições de pagar as altas mensalidades caminha no sentido inverso do aprimoramento das universidades, no que tange à ampliação das vagas e à qualidade do ensino.

Por isso esclarecemos nossa opção de fazer do boicote um instrumento político de crítica a esse sistema de avaliação, que não tem como objetivo a melhoria dos cursos e



## Com o fim de ano, CAs entram em período eleitoral

não compreende a universidade enquanto pólo experimentador e transformador da sociedade. Boicotamos o Enade, pois acreditamos que é preciso mostrar à sociedade brasileira e ao governo federal que não ficaremos de braços cruzados frente à transformação de nossas universidades em fábricas de diplomas.

Ressaltamos também que a postura da Reitoria da PUC-SP vai no sentido de gerar um conflito entre os estudantes que pretendem se inscrever na bolsa do Fies com o Centro Acadêmico e a Enecos, protagonistas da campanha pelo boicote ao Enade, pois não noticiou o corte e não se pronuncia sobre a punição que opera "em nome do MEC". Este é um instrumento de coibição de qualquer movimento político dentro da universidade, dentre tantos outros, como a retirada de cartazes da campanha e a orientação para a segurança proibir a panfletagem.

Reiteramos que não iremos nos intimidar diante desses fatos, pois nosso objetivo maior é a luta por uma educação de qualidade, pela ampliação do ensino público, gratuito, socialmente referenciado e para todos (as). E o boicote ao Enade é apenas um dos passos na construção de uma avaliação que não boicote a Educação.

Neste final de ano, vários dos Centros Acadêmicos da PUC-SP entraram em período eleitoral. A eleição para o CA22 de agosto deu início à temporada, que segue com os CAs de Serviço Social (Cass), Jornalismo, Multimeios e Artes do Corpo (Benevides Paixão), Ciências Sociais (Cacs), e da FEA (Leão XIII) organizando os pleitos para definir suas futuras gestões.

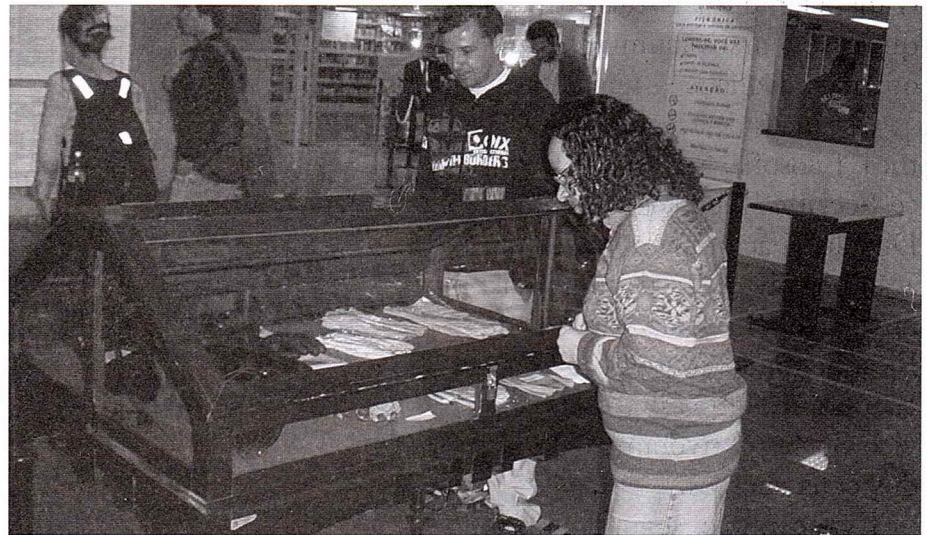
No Cass, as eleições aconteceram no dia 16 e 17/11, e a única chapa presente no pleito foi *Nem pacto, nem trégua – Retomar a luta*. O resultado será publicado na próxima edição do *PUCviva*. Na FEA, duas chapas disputam a eleição: *Força, Leões da FEA* e *Paratodos*. A

votação será no dia 22/11.

Já no Cacs são cinco chapas inscritas: *Camarão que dorme na praia a onda leva*, *Primavera de Praga*, *Número 1, C.A.C.S* e *Na posse eu renuncio*. A votação acontecerá nos dias 28, 29 e 30/11 e os debates devem acontecer em 22 e 23/11.

O Benevides Paixão está sendo disputado por quatro grupos, número poucas vezes visto por ali. As chapas são *Benê Livre*, *Molotov*, *CriarAção* e *Chapa Tradicional Burocrática Preconceituosa*. Os debates estão marcados para esta quarta-feira, 22/11, às 12h30 e 18h30. A votação ocorre nos dias 23 e 24/11. Haverá urnas na Comfil e no 5.º andar do Prédio Novo.

## Cipa realiza exposição



ROSANGELA SANSON

Dando prosseguimento à Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, Sipat, a Cipa está realizando a exposição sobre Equipamentos de Prevenção Individual, que vai até o dia 25/11, no Saguão da Biblioteca Central (foto acima).

Também no câmpus Monte Alegre acontece no dia 22/11, na sala 528 do Prédio Novo, às 13h30, a palestra sobre DST/AIDS. Já na Derdic, será exibido o filme sobre o evento realizado no câmpus Monte Alegre no ano passado, quando funcionários da PUC encenaram a famosa Escolinha do Professor Raimundo para esclarecer os funcionários sobre as normas de segurança no trabalho. A projeção acontece dia 21/11, às 13h30.





# MEC bloqueia bolsas para cursos que boicotaram Enade

O Ministério da Educação não está concedendo novos financiamentos a estudantes de cursos avaliados negativamente no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e no antigo Exame Nacional de Cursos, o Provão. Ambos os exames sempre foram intensamente questionados dentro e fora da PUC-SP, com uma história de boicotes que acabou redundando em notas baixíssimas.

Segundo informações do Expediente Comunitário, órgão da Reitoria responsável pelas bolsas, os estudantes de Publicidade, Jornalismo, Geografia, História e Psicologia não poderão fazer novas inscrições no Fies (Financiamento Estudantil), já que esses cursos acumulam duas ou mais avaliações negativas.

Os cursos de Engenharia Elétrica, Filosofia, Pedagogia, Serviço Social e Tecnologia e Mídias Digitais já acumulam uma avaliação negativa e, se tiverem mais uma, também serão banidos do Fies. Segundo apurou o *PUCviva*, porém, alguns alunos de Serviço Social já tiveram bloqueados seus acessos.

Esse controle, segundo a professora Célia Forghieri, assessora da Vracom, já é feito diretamente no site do MEC, quando da tentativa de inscrição dos alunos.

A PUC-SP foi cadastrada no Fies em outubro, quando foram solicitados cerca de 740 novos financiamentos, distribuídos por todos os cursos da universi-

dade. Esse levantamento leva em conta as condições sócio-econômicas dos alunos solicitantes de cada curso, e estava de acordo com a promessa feita pelos assessores do MEC à reitora Maura Vêras no início deste semestre, conforme noticiamos neste jornal.

## Financiamentos antigos

O corte anunciado pelo MEC não atinge os atuais beneficiários do financiamento, a menos que o aluno não tenha cumprido as exigências acadêmicas fixadas pelo Ministério. Ainda segundo a professora Célia, a PUC-SP não poderá repor os financiamentos cortados, pois a quantidade de recursos destinados à filantropia já ultrapassou a margem prevista pela lei – algo que vem sendo rigorosamente controlado pelo Ministério Público.

Existe ainda o temor de que os mesmos critérios utilizados para o Fies possam ser utilizados no ProUni, uma vez que são regidos pelas mesmas diretrizes.

## Protestos

Os alunos de Comunicação Social, por meio da Enecos (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social) e do Centro Acadêmico Benevides Paixão, estão contestando a medida e a interpretação da deliberação do MEC pela Reitoria (veja artigo nesta edição). Os estudantes entendem que o corte partiu da própria universidade, que foi conivente com os critérios do MEC. A afirmação é contestada pela professora Célia, que afirma que o intuito da PUC-SP é preservar o número de bolsas prometido pelo governo federal.

## O que diz a Portaria do MEC

A portaria 1.710, de 19/10/2006, considera como cursos de avaliação negativa aqueles que:

- Tenham obtido exclusivamente conceitos 1 ou 2 nas duas últimas edições do Enade a que tenham sido submetidos;
- Para os cursos ainda não avaliados pelo Enade em duas edições considerar-se-á avaliação negativa a obtenção, exclusivamente, de conceitos D ou E nas duas

últimas edições do Exame Nacional de Cursos (Provão), a que tenham sido submetidos;

- Nos casos dos cursos que tenham sido submetidos a uma única avaliação pelo Enade, a aplicação do disposto anteriormente será efetuada considerando o conceito obtido no Enade e o conceito obtido na última edição do Provão a que tenham sido submetidos.



# Rola na rampa

## Semana da Consciência Negra na PUC-SP

A Semana da Consciência Negra da PUC-SP começa nesta terça-feira. Realizada pelo Centro de Cultura Africana e Diásporas da PUC-SP (CECAFRO) e apoiada pela livraria Domínio Público e pela PUC-SP, pretende-se a debater temas como literatura negra, ações afirmativas, mídia e relações de raça. Além disto, durante toda a semana haverá apresentações, oficinas, palestras, conferências e rodas de capoeira. Estarão presentes professores de diversas universidades e militantes do movimento negro, com atividades bastante diversificadas e concentradas ao redor de todo o câmpus Monte Alegre. Para maiores informações ligue para 3868-2048.

Além disto, na terça-feira, 21/11, o coletivo político e chapa para as eleições do CACS Primavera de Praga organiza uma mesa de debate com militantes do Movimento Negro e do Movimento Estudantil da PUC-SP. A atividade faz parte da Semana da Consciência Negra e será realizada às 19h, no Pátio da Cruz.

## Promoção especial para funcionários da PUC-SP

A escola Fazendo Meu Caminho lança para o ano de 2007 uma promoção especial para filhos de funcionários da PUC-SP. Crianças em idade de ingressar no Berçário, Educação Infantil ou Ensino Fundamental I receberão descontos de até

20% nas mensalidades. A escola também conta com cursos em período integral. Para saber mais sobre a promoção, entre em contato pelos telefones 3673-0513 e 3873-5416, ou pela página [www.fazendomeu.caminho.sites.uol.com.br](http://www.fazendomeu.caminho.sites.uol.com.br).

## Semana de Administração começa nesta terça

Durante os dias 21, 22 e 23/11, o pós em Administração da PUC-SP realizará a Semana de Administração. O tema do evento é *A Transparência nas Organizações*, e terá, além de professores de nossa universidade, diver-

sos empresários debatendo idéias sobre *marketing* e *responsabilidade social*. Os debates ocorrem nas salas 333 e 239. Para saber mais sobre as atividades acesse o site [www.pucsp.br/pos/adm/semana](http://www.pucsp.br/pos/adm/semana).

## Palestras sobre Desigualdades sociais

O pós em Educação: História, Política e Sociedade realiza no dia 27/11 uma série de palestras sobre Inclusão/Exclusão Escolar e Desigualdades Sociais. A palestra de abertura do evento será feita pela professora Maria Helena Souza Patto, do IP-USP, às 9h, e abordará *As políticas atuais de inclusão escolar*. Os interessados podem se inscrever pelo telefone 3670-8510 ou pelo site [www.pucsp.br/pos/ehps](http://www.pucsp.br/pos/ehps).

Cecom se reúne nesta semana

Na terça-feira, 21/11, às 14h, o Conselho Comunitário volta a se reunir em sessão ordinária. Para manter o caráter itinerante das reuniões, definido há algum tempo pelo Conselho, a sessão será realizada na Derdic (Rua Professora Neyde Aparecida Sollitto, 435). Dentre outros assuntos, será discutida a recepção de 2007 aos calouros.

## Nova programação cultural na Videoteca

Na terça-feira, 21/11, dentro da mostra *Um olhar sobre o documentário brasileiro*, a Videoteca exibe, às 12h, o filme *Janela da alma*, que retrata os depoimentos de diversas pessoas portadoras de alguma deficiência visual. Dentre elas estão personalidades como o escritor José Saramago, o cineasta Wim Wenders e o músico Hermeto Paschoal. Mais tarde, às 17h, será exibido *Nós que aqui estamos por*

*vós esperamos*, filme-memória sobre o século XX, feito a partir de recortes biográficos reais e ficcionais de pequenos e grandes personagens da História mundial. Ainda na terça, às 18h30, será exibida a versão restaurada do filme *Macunaíma*, adaptação do texto de Mário de Andrade para o cinema, dirigida por Joaquim Pedro Andrade. Após está última sessão haverá um debate.